

A RELAÇÃO ENTRE GOVERNANÇA CORPORATIVA E EMPREENDEDORISMO CORPORATIVO: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

Rodrigo Luiz Corso

Universidade de Caxias do Sul - UCS
Mestrando em Administração - UCS

Alex Eckert*

Universidade de Caxias do Sul - UCS
Doutor em Administração - PUCRS

Rogério Pompermayer

Universidade de Caxias do Sul - UCS
Mestrando em Administração - UCS

RESUMO

O objetivo deste estudo é realizar uma revisão bibliográfica sobre a Governança Corporativa (CG) e Empreendedorismo Corporativo (EC), bem como sua relação e as implicações entre os dois construtos na visão corporativa. Para atingir este objetivo foi realizada uma pesquisa exploratória, através de buscas nas bases de dados Scopus e Web of Science no sentido de verificar a relevância do tema, verificando quais autores escreveram sobre o assunto, as revistas que mais publicaram indicando seus respectivos índices de "H", assim como a quantidade e número de citações destes artigos publicados no período de 1996 a 2018. Para avaliação dos resultados foi utilizada a lei de Lotka onde indicam os autores com maior número de publicações, a lei de Bradford com os periódicos que mais publicaram sobre o tema e a lei de Zipf que indica a quantidade de artigos publicados por ano. Os resultados indicam que há uma considerável quantidade de publicações, intensificando-se nos últimos anos, existindo, portanto, oportunidades de pesquisa e publicações sobre os temas. O estudo fornece evidências sobre a relevância sobre os temas (GC) e (EC) e a forma em que eles se relacionam, contribuindo para o debate sobre os temas abordados também podendo orientar pesquisadores e diretores a alcançar o equilíbrio entre a academia e corporações.

Palavras-chave: Governança Corporativa; Empreendedorismo Corporativo; Bibliometria.

*Autor para correspondência / Author for correspondence / Autor para la correspondência.
Alex Eckert - alex.eckert@bol.com.br

Data do recebimento do artigo (received): 12/05/2020

Data do aceite de publicação (accepted): 02/12/2020

This Journal uses the APA and ABNT formatting style. This article is formatted according to ABNT.

Desk Review

Double BlindReview

RELATIONSHIP BETWEEN CORPORATE GOVERNANCE AND CORPORATE ENTREPRENEURSHIP: A BIBLIOMETRIC ANALYSIS

ABSTRACT

The objective of this study is to carry out a bibliographic review on Corporate Governance (CG) and Corporate Entrepreneurship (EC), as well as its relation and the implications between the two constructs in the corporate vision. In order to reach this objective, an exploratory research was carried out, through searches in the Scopus and Web of Science databases to verify the relevance of the theme, verifying which authors wrote on the subject, the most published journals indicating their respective "H", as well as the number and number of citations of these articles published in the period from 1996 to 2018. To evaluate the results, the Lotka law was used to indicate the authors with the highest number of publications, the Bradford law with the most published on the subject and the Zipf law, which indicates the number of articles published per year. The results indicate that there is a considerable amount of publications, intensifying in the last years, therefore, there are opportunities of research and publications on the subjects. The study provides evidence of relevance to the topics (GC) and (EC) and how they relate, contributing to the debate on the topics covered, and can guide researchers and directors to achieve a balance between academy and corporations.

Palavras-chave: Corporate Governance; Corporate Entrepreneurship; Bibliometry.

1 INTRODUÇÃO

Muito tem se estudado sobre o tema Governança Corporativa (CG) (Behrendt & Moxey, 2008; Elgharbawy & Abdel-Kader, 2016a). Foram propostas reformas em CG para proteger as garantias do acionista e reconstituir a segurança dos investidores no mercado de capitais. As reformas propostas colaboraram consideravelmente para o desenvolvimento de mecanismos de CG para mitigar conflitos de agência, resultante da separação da propriedade do controle. Porém, a natureza periódica e contumaz destas crises chamou a atenção sobre a eficácia e das reformas em controlar a gestão do empreendedor na intenção de melhorar o desempenho (Elgharbawy & Abdel-Kader, 2016a; Keasey, Thompson, & Wright, 2005).

Especialmente no conselho de administração, a estrutura de CG exerce uma atribuição essencial no sentido de motivar o Empreendedorismo Corporativo (CE). A literatura relacionada com a estrutura e as rotinas necessárias para o EC não tem tratado a atribuição da CG. Desta forma a relação entre CG e EC continuou pouco clara e completa necessitando-se de mais investigação (Cichocki, Zdunek, Phan, & Amari, 2009; Elgharbawy & Abdel-Kader, 2016a).

Uma perspectiva da teoria pressupõe que um ajuste entre contingências, CG e EC é associado com o desempenho organizacional. Indiscutivelmente, a cumprir ou explicar a abordagem é flexível ajudar as empresas a adequar seus sistemas CG para atender suas necessidades, em vez de incorrer em custos adicionais para a compliance com práticas desnecessárias (Adams, Hermalin, & Weisbach, 2010; Elgharbawy & Abdel-Kader, 2016a).

Este estudo tem por objetivo aprofundar as questões de GC e EC bem como a relação entre os temas, contribuindo para futuras pesquisas, servindo como bases teóricas e como apoio profissional para gerentes e diretores do meio corporativo. A metodologia utilizada foi a bibliometria realizada nas bases de dados Scopus e Web of Science no sentido de verificar, quais autores escreveram sobre o tema, as revistas que mais publicaram indicando seus respectivos índices de “H”, assim como a quantidade e número de citações destes artigos publicados no período de 1996 a 2018.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Governança Corporativa

A GC relaciona-se entre a empresa e as partes interessadas ou entre a sociedade e empresa. Elevados níveis de GC poderiam resguardar direitos das partes interessadas e assegurar a responsabilidade social. Uma estrutura de governança corporativa padronizada é uma forma relevante de cumprir responsabilidade social das empresas e obter o desenvolvimento sustentável. Com estruturas de governança adequadas, as empresas conseguiriam evitar atos ilegais e estaria mais determinada a divulgar realizações corporativas e atrair mais investidores (Khan, Muttakin, & Siddiqui, 2013; Liu & Zhang, 2017). Desse modo, o uso de uma estrutura de GC é a base para a prática de responsabilidade corporativa (Liu & Zhang, 2017).

A GC ajuda a assegurar aos fornecedores de capital que eles perceberão um retorno justo de seus investimentos em empresas (Griffin, Guedhami, Kwok, Li, & Shao, 2017; Shleifer & Vishny, 1997).

O interesse pela governança corporativa vem crescendo rapidamente, tanto dentro quanto fora da academia, junto com o reconhecimento de sua importância. No mundo acadêmico, o interesse pela governança corporativa tem sido verdadeiramente interdisciplinar, com muito trabalho sendo realizado por pesquisadores não apenas de economia e finanças, mas também de direito, gestão e contabilidade. O termo "governança corporativa" aparece como uma palavra-chave no resumo de 987 artigos do ano passado na Rede de Pesquisa em Ciências Sociais (SSRN), e, dada a enorme quantidade de pesquisas sendo feitas na área, SSRN em 2009 iniciou a Rede de Governança Corporativa com vinte e um diferentes periódicos eletrônicos (Bebchuk; Weisback, 2010, p. 939).

Partindo do olhar da teoria da agência, os mecanismos de GC alinham os interesses dos gerentes e acionistas e resolvem os problemas da agência, sendo mecanismos internos e externos. Referem-se a propriedade da administração os mecanismos internos, conselho de administração independente, comitês do conselho e a separação das posições de CEO e presidente (Daily, Dalton, & Cannella Jr, 2003; Dalton & Presnall, 1998; Elgharbawy & Abdel-Kader, 2016a; Keay & Loughrey, 2015). Os mecanismos externos compreendem mercado para controle corporativo, mercado

de trabalho competitivo, auditor externo, ativismo de stakeholders, ambiente legal, organização de rating e mídia (de Aguilera & Pascual, 2015; Elgharbawy & Abdel-Kader, 2016a).

Na visão da teoria da agência, é papel dos mecanismos de GC como acionistas influentes, membros externos da diretoria, e estrutura de propriedade para incentivar a tomada de risco por gerentes e gerar valor para o acionista. No entanto, os resultados da agência estudos que ligam a governança ao desempenho do mercado e outros resultados estratégicos foram inconsistentes e inconclusivos (Carpenter, Pollock, & Leary, 2003; Murphy, 1999). Pesquisas anteriores sobre GC sugerem que o funcionamento do conselho da administração, o envolvimento na tomada de decisões estratégicas e estilo de trabalho pode ter um papel importante e complementar ao da composição do conselho (Arzubiaga, Kotlar, De Massis, Maseda, & Iturralde, 2018).

Questões de governança impulsionam um movimento de reforma destinado aos interesses dos gerentes e acionistas para que estejam melhor alinhados, os princípios desse movimento são que os gerentes devem prestar contas aos acionistas e essa compensação está intimamente ligada ao desempenho (Manso, 2017).

2.2. Empreendedorismo Corporativo

Nos últimos trinta anos, a pesquisa mostrou que as organizações iniciaram a aplicação do CE para melhora de conhecimento para facilitar o aumento das receitas melhoraram a rentabilidade, competitividade, e inovatividade como um importante potencial de crescimento (Doz & Prahalad, 2013; Soriano & Huarng, 2013; Yunis, Tarhini, & Kassar, 2018).

Atividade empreendedora ou EC incorporado nas organizações está designado a estimular a inovação e crescimento, é essencial para a sobrevivência firme e sustentável sucesso (Chua, Chrisman, & Sharma, 1999; Randolph, Li, & Daspit, 2017; Zahra & Covin, 1995).

O EC fortaleceu-se como um campo com referência nos fatores que influenciam dentro das organizações o processo de geração de novos negócios, com o intuito de desenvolver a organização e melhorar a posição competitiva ou a renovação estratégica de negócios existentes. EC é habitualmente interpretado como atividades dentro de uma corporação existente que aumentam a proatividade da empresa, sua

capacidade assumir riscos, aproveitar oportunidades e inovar (S. O. Y. Collin & Smith, 2007; Zahra, Nielsen, & Bogner, 1999)

Estudos anteriormente analisados buscaram avaliar os vários aspectos do EC. Contudo, não há concordância na literatura sobre as dimensões do empreendedorismo. A discordância motivou a pesquisa para testar uma teoria mais ampla do empreendedorismo, o que colaborou para a dificuldade de examinar o efeito do empreendedorismo no desempenho (Elgharbawy & Abdel-Kader, 2016b; Lumpkin & Dess, 1996).

A principal linha de pesquisa no EC verifica as inferências de desempenho do EC diretamente ou sob diferentes ambientes e estratégias (Miller, 2011). Entretanto, estudos realizados se concentraram em testar correlações entre fatores de contingência e EC, ao contrário de construir um modelo abrangente de EC. Desta forma, mais pesquisas em diferentes formatos organizacionais se fazem necessárias para assegurar uma melhor clareza do domínio do EC (Kuratko, Hornsby, & Covin, 2014).

Uma revisão do literatura concluiu que o EC tem duas dimensões: inovação voltada para a criação de negócios e renovação estratégica (Guth & Ginsberg, 1990; Zahra, 1996) Como componente do empreendedorismo corporativo, a inovação é uma empresa com compromisso com a criação e introdução de produtos, processos de produção, e sistemas organizacionais. Renovação estratégica também significa construir ou adquirir novas capacidades e, em seguida, criativamente aproveitá-los para agregar valor para acionistas (Lumpkin & Dess, 1996; Zahra, 1996).

O empreendedorismo corporativo pode aumentar o valor dos acionistas criando um ambiente de trabalho que suporte o crescimento individual e corporativo, dando aos funcionários a oportunidade de usar suas habilidades criativas, acelerando a resposta da empresa ao mercado e a criação de uma cultura organizacional que promove a colaboração interfuncional. Essas mudanças, por sua vez, promovem esforços empreendedores que criam novas fontes de receita (Zahra, 1991).

2.3. Relação entre governança corporativa e empreendedorismo corporativo

A CG e o desenvolvimento da empresa fazem parte de uma teoria abrangente englobando dois importantes processos organizacionais. Esses dois processos foram elaborados em dois campos diferentes, CG e EC criando assim uma separação de dois processos organizacionais que estão distintamente entrelaçados na prática (S. O. Y. Collin & Smith, 2007; Zahra et al., 1999).

A relação entre CG e EC tornou-se questionável desde o colapso de grandes empresas nos EUA, como a Enron e a WorldCom. Os CEOs e os conselhos de administração eram mais empreendedores e menos ponderados. Expressamente, o conselho de administração tem que atingir um equilíbrio entre empreendedorismo e CG ou os papéis de conformidade e desempenho do conselho (Elgharbawy & Abdel-Kader, 2016a; Tricker & Tricker, 2015). O sistema de GC - os mecanismos que regulam a relação entre executivos e acionistas pode similarmente e moldar profundamente o compromisso dos gestores com o empreendedorismo corporativo, os conselhos de administração fortes e vigilantes podem incentivar os gerentes a apoiar e buscar atividades empreendedoras (Zahra, 1996).

Embora o fato de que tanto o GC quanto o EC têm o mesmo objetivo de melhorar o desempenho e criar valor, os dois construtos no nível teórico parecem ser conflitantes e podem ser incompatíveis. O CG enfatiza o controle, monitorando o desempenho do gerenciamento e garantindo a responsabilidade. A EC se concentra mais na inovação e na criação de novas oportunidades, onde menos controle e restrições na tomada de decisões são necessários (Elgharbawy & Abdel-Kader, 2016a; Keay & Loughrey, 2015).

O EC é importante para a sobrevivência organizacional, rentabilidade, crescimento e renovação. As oportunidades tecnológicas de uma indústria pode moderar as associações observadas entre GC e variáveis de propriedade e EC. Ao longo da última década, tem havido uma consciência crescente de que a GC podem impactar significativamente o EC (Zahra, 1996).

A interação entre GC e EC, propõe que a CG disciplina e habilita gerentes e membros de uma organização para realizar o EC, contribuindo para o desempenho da organização. Afirma-se o conjunto de mecanismos de CG que constituem a organização influencia a capacidade da organização de se engajar no EC e sua orientação. EC cria diferentes níveis de satisfação das partes interessadas, que

influenciam o desempenho da empresa tendo influência crucial na composição do mecanismo de CG (S.-O. Collin & Smith, 2003).

Pode-se verificar que a ocupação dos campos científicos de CG e EC com organizações capitalistas não se justifica por considerações de que eles sejam expoentes mais fortes das forças CG e EC. Governança e empreendedorismo são características de uma organização, seja a empresa multinacional ou uma pequena empresa. As dinâmicas são diferentes, mas não de menor importância, sendo importante ressaltar que, governança e desenvolvimento são fatores importantes e constituintes das organizações (S.-O. Collin & Smith, 2003).

3 METODOLOGIA

O presente estudo busca servir como base científica para estudos futuros, servindo com orientação para futuros pesquisadores, assim como auxiliar gerentes e diretores para tomadas de decisões, neste sentido buscou-se as bases de dados Scopus e Web of Science como bases de pesquisas para este estudo por serem bases mundiais consolidadas e com maior número de trabalhos relevantes disponibilizados. O período avaliado foi de 22 anos pelo fato de ser uma amostra bastante extensa que compreende o período com maior intensidade de publicações.

As revisões sistemáticas de literatura, como no caso da bibliometria, servem para orientar as origens dos conceitos existentes, apontar os principais fundamentos teóricos usados para investigar um tema e levantar as ferramentas metodológicas utilizadas em trabalhos anteriores (Chueke & Amatucci, 2015). A bibliometria possui alguns princípios práticos resultantes do aperfeiçoamento da disciplina ao longo do tempo que foram sendo denominados como leis. Os mais utilizados são a Lei de Lotka, a Lei de Bradford e a Lei de Zipf (Guedes & Borschiver, 2005).

A Lei de Lotka (1926) é a produtividade de cada autor, sendo critério o tamanho-frequência para levantar o impacto da produção de um autor numa área de conhecimento. A Lei de Bradford (1949) é o grau de atração do periódico com o critério de reputação para identificar os periódicos mais relevantes e que dão maior vazão a um tema específico. Já a Lei de Zipf (1949) representa a frequência de

palavras-chave com a lista ordenada de temas mais recorrentes relacionados a um campo de conhecimento (Chueke & Amatucci, 2015).

As abordagens teóricas, práticas e descritivas da Bibliometria contribuem sobretudo para a adequada mensuração da informação e produção de indicadores. Estes funcionam como ferramenta de relevância crucial para o conjunto de tomadas de decisão em sistemas de recuperação da informação, de avaliação e de comunicação científica (da Silveira Guedes, 2012).

Utilizou-se inicialmente a pesquisa bibliográfica para se obter maior conhecimento sobre o tema abordado e a organização de seus diversos construtos de estudo, assim como sobre a bibliometria e sua aplicação para a identificação das características de trabalhos científicos publicados. Neste estudo, houve a busca de artigos científicos sobre os temas Corporate Governance and Corporate Entrepreneurship nas bases de dados Web of Science e Scopus entre o período de 1996 até 2018 (De Souza et al., 2017).

Na sequência, utilizou-se a análise bibliométrica para a coleta e o tratamento dos dados oriundos dos artigos científicos selecionados. A abordagem para a análise e apresentação dos dados foi quantitativa.

4 RESULTADOS

A bibliometria sobre os temas Corporate Governance and Corporate Entrepreneurship foi realizada na base de dados Web of Science com a busca nos filtros por artigos no idioma inglês, exclusivamente da área de business/management. Foram encontrados 17 artigos com 26 autores no total dentro do período de 1996 até outubro de 2018.

Na base de dados Scopus também foi realizada a bibliometria sobre os temas Corporate Governance and Corporate Entrepreneurship com a busca nos filtros por artigos no idioma inglês, exclusivamente da área de business/management. Foram encontrados 17 artigos com 15 autores no total dentro do período de 1996 até outubro de 2018.

Nas duas bases de dados a busca foi através dos termos “Corporate Governance and Corporate Entrepreneurship” (Governança Corporativa) e (Empreendedorismo Corporativo). Utilizaram-se apenas artigos científicos com estes termos descritos no título, resumo ou palavras-chave no idioma inglês.

4.1. Lei de Lotka

Inicialmente utilizou-se os critério da Lei de Lotka. Segue a Tabela 1 com a apresentação dos autores com mais publicações conforme as bases de dados Web of Science e Scopus.

Tabela 1.
Autores com mais publicações.

WEB OF SCIENCE		SCOPUS	
AUTORES	PUBLICAÇÕES	AUTORES	PUBLICAÇÕES
Wright, M.	2	Abdel-Kader, M	2
Abdel-Kader, M	2	Elgharbawy, A.	2
Albu, N.	1	Wright, M.	2
Asheghi-Oskooee H	1	Abor, J.	1
Binks M	1	Adjasi, C.k.d	1
Bruce A	1	Albu, N.	1
Buck T	1	Bianchi Martini, S.	1
Collin So	1	Buck, T.	1
Dalziel T	1	Collin, S.O.Y	1

Fonte: elaborado pelos autores.

Percebe-se que os autores Wright M, Abdel-Kader, M na base de dados Web of Science possuem a maior quantidade de publicações. Na base Scopus, além dos citados na Web of Science, o autor Elgharbawy, A. também consta como mais citado. Estes autores publicaram 6 artigos em conjunto que estão entre os mais citados. Isso mostra que poucos autores estão produzindo material científico, mas com relevância (Quevedo-Silva, Santos, Brandão, & Vils, 2016).

4.2. Lei de Bradford

Em seguida utilizou-se a Lei de Bradford. Assim, segue a Tabela 2 com os periódicos com mais artigos científicos nas bases de dados Web of Science e Scopus e seus respectivo index H.

Tabela 2.
Periódicos com mais artigos.

WEB OF SCIENCE			SCOPUS		
REVISTAS	INDEX H SITE SCIMAGO	ARTIGOS POR REVISTA	REVISTAS	INDEX H SITE SCIMAGO	ARTIGOS POR REVISTA
Journal Of Venturing	140	3	Journal of Business Venturing	140	3
Academy of Management Journal	266	1	The Value Creating Board: Corporate Governance and Organizational Behaviour		2
African Journal of Business Management	10	1	Corporate Governance: The international journal of business in society	0	2

Fonte: elaborado pelos autores.

Na Web of Science, o periódico “Journal Of Venturing” possui a maior quantidade com 3 publicações de artigos. Os periódicos “Academy of Management Journal” e “African Journal of Business Management” possuem 1 publicações cada.

Já na base de dados Scopus, o periódico “Journal of Business Venturing” teve a maior quantidade de publicações com 3 artigos. Os periódicos “Corporate Governance: The international journal of business in society”, tiveram 2 artigos publicados sobre o tema desta pesquisa.

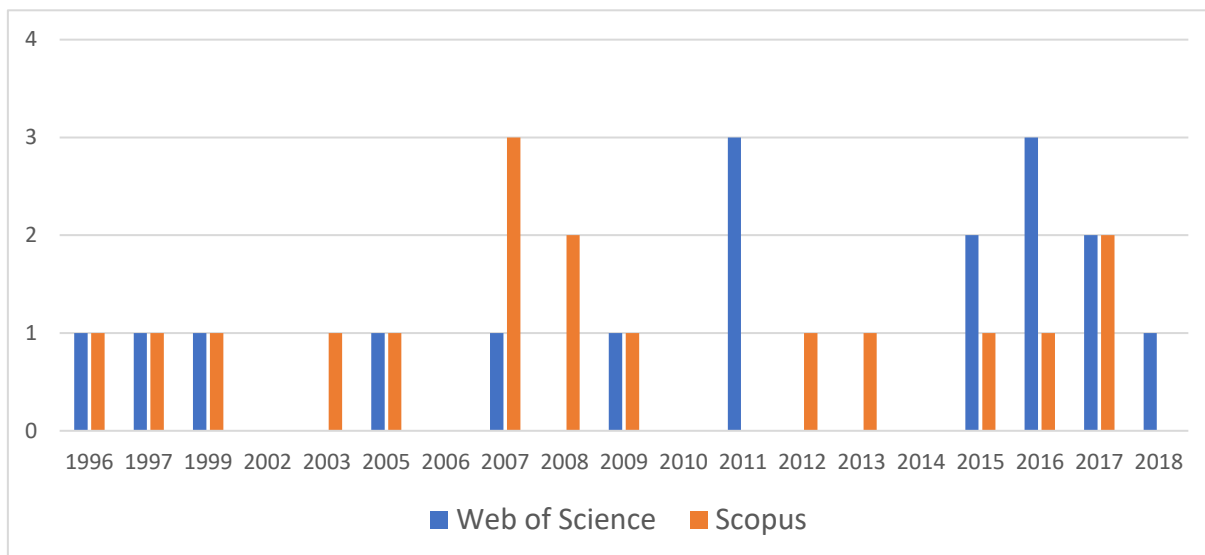
Na base de dados Web of Science os periódicos mais relevantes com artigos publicados sobre o tema deste artigo foram o “Academy of Management Journal com o index H 266 com 1 artigo publicado o periódico “Journal Of Venturing” com Index H 140 e 3 artigos publicados. Na Scopus, o periódico “Journal of Business Venturing” com index H 140 e 3 artigos publicados.

4.3. Lei de Zipf

Por fim, utilizou-se os critérios da Lei de Zipf. Para melhor análise, segue a Figura 1 com a quantidade de artigos científicos publicados por ano nas bases de

dados Web of Science e Scopus referentes aos termos Corporate Governance and Corporate Entrepreneurship no período de 1996 a Outubro de 2018.

Figura 1. Quantidade de publicações por ano.



Fonte: elaborado pelos autores.

A base de dados Web of Science tem artigos publicados desde 1996 sobre os temas Corporate Governance and Corporate Entrepreneurship. Os anos de 2011 e 2016 foram os que mais houveram publicações com 6 no total, superior a média dos anos anteriores. Na base de dados Scopus, desde 1996 teve artigos científicos publicados. O ano de 2007 houve a maior quantidade de publicações com 3 artigos. Estes dados refletem que a quantidade de artigos com o tema Corporate Governance and Corporate Entrepreneurship da base de dados Scopus com em relação a Web of Science possuem uma maior ênfase da Web of Science nos últimos anos na pesquisa científica.

As duas tabelas que são apresentadas na sequência apresentam os resultados da pesquisa bibliométrica realizada para este estudo. A primeira delas (Tabela 3) demonstra os artigos com mais citações sobre o tema Corporate Governance and Corporate Entrepreneurship na base de dados Web of Science.

**A RELAÇÃO ENTRE GOVERNANÇA CORPORATIVA E EMPREENDEDORISMO CORPORATIVO:
UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA**

Rodrigo Luiz Corso; Alex Eckert; Rogério Pompermayer.

Tabela 3.
Artigos mais citados na Web of Science.

TÍTULO	AUTORES	TÍTULO DA FONTE	ANO	CITAÇÕES
Governance, ownership, and corporate entrepreneurship: The moderating impact of industry technological opportunities	Por: Zahra, SA	Academy Of Management Journal	1996	446
Corporate entrepreneurship: Current research and future directions	Phan, Phillip H.; Wright, Mike; Ucbasaran, Deniz; et al.	Journal of Business Venturing	2009	115
Market valuation of joint ventures: Joint venture characteristics and wealth gains	Park, S.H., Dongcheol, K.	Journal of Business Venturing	1997	63
Corporate entrepreneurs and privatized firms in russia, ukraine, and belarus	Filatotchev, I., Wright, M., Buck, T., Zhukov, V.	Journal of Business Venturing	1999	20
The effects of board competence on operational innovation: tests of universal, contingency and configurational models	Wu, Hsueh-Liang; Lee, Cheng-Yu	International Journal of Technology Management	2017	10

Fonte: Web of Science (2018).

Os artigos mais citados relacionados acima na base de dados Web of Science, "Governance, ownership, and corporate entrepreneurship: The moderating impact of industry technological opportunities" obteve maior número de citações com 446, e o artigo "Corporate entrepreneurship: Current research and future directions" possui 115 citações, portanto, são os mais relevantes sobre o tema Corporate Governance and Corporate Entrepreneurship.

Por fim, apresenta-se a Tabela 4 com os artigos mais citações sobre o tema Corporate Governance and Corporate Entrepreneurship na base de dados Scopus.

Tabela 4.
Artigos mais citados na Scopus.

TÍTULO	AUTORES	TÍTULO DA FONTE	ANO	CITAÇÕES
Governance, ownership, and corporate entrepreneurship: The moderating impact of industry technological opportunities	Zahra, S.A.	Academy of Management Journal	1996	514
Corporate entrepreneurship: Current research and future directions	Phan, P.H., Wright, M., Ucbasaran, D., Tan, W.-L.	Journal of Business Venturing	2009	132
Market valuation of joint ventures: Joint venture characteristics and wealth gains	Park, S.H., Dongcheol, K.	Journal of Business Venturing	1997	73

TÍTULO	AUTORES	TÍTULO DA FONTE	ANO	CITAÇÕES
Corporate governance and the small and medium enterprises sector: Theory and implications	Abor, J., Adjasi, C.K.D.	Corporate Governance: The international journal of business in society	2007	37
Corporate entrepreneurs and privatized firms in russia, ukraine, and belarus	Filatotchev, I., Wright, M., Buck, T., Zhukov, V.	Journal of Business Venturing	1999	28
The value creating board: Corporate governance and organizational behaviour (Book)	Huse, M.	The Value Creating Board: Corporate Governance and Organizational Behaviour	2008	25

Fonte: Scopus (2018).

Os resultados encontrado nessa base de dados mostram uma maior relevância em citações de uma forma geral. O período de publicações varia de 1996 até outubro de 2018. O autor Zahra S.A destacou-se com o artigo “Governance, ownership, and corporate entrepreneurship: The moderating impact of industry technological opportunities” de 1996, que é o mais citado na base Web os Science com 446 citações e na Scopus com 514 citações.

A bibliometria estuda os aspectos quantitativos da produção, da disseminação e do uso da informação registrada. Ela desenvolve padrões e modelos matemáticos para medir esses processos, usando seus resultados para elaborar previsões e apoiar tomadas de decisões (Macias-Chapula, 1998). Destaca-se por padronizar procedimentos que facilitam organizar e mensurar os dados obtidos (Barbosa, Quintana, & Machado, 2011).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas informações pesquisadas, conforme objetivo proposto pelo presente estudo em abordar os temas GC e EC e a relação entre eles, buscou-se um melhor entendimento entre os assuntos pesquisados e uma base de pesquisa teórica realizada através da análise bibliométrica evidenciando a relevância do estudo através do tempo, autores e periódicos com maior relevância sobre o tema.

Os artigos científicos mais relevantes publicados nas bases de dados pesquisadas foram “Governance, ownership, and corporate entrepreneurship: The moderating impact of industry technological opportunities” de Zahra, S.A. (1996) e “Corporate entrepreneurship: Current research and future directions” de Phan, P.H., Wright,

M., Ucbasaran, D., Tan, W.-L. (2009). O primeiro artigo refere-se governança, propriedade e empreendedorismo e o impacto moderador das oportunidades tecnológicas industriais e o segundo artigo descreve o empreendedorismo corporativo indicando direções futuras, com base no exposto evidencia-se os principais artigos e seus autores sobre o tema servindo como base para a pesquisa científica e estudos nas organizações.

Em termos de base de dados a base de dados Web of Science obteve resultados mais relevantes que a base de dados Scopus devido a obter melhor índice H, desta forma podendo ser mais recomendada caso se tenha de optar por somente uma das bases. Em termos de artigos apresentados, as duas bases apresentaram o mesmo número de artigos científicos publicados no período avaliado. O impacto do tema de pesquisa foi relevante devido ao nível de publicações entre 1996 e 2018 que compreende o período da análise bibliométrica proposta desta forma tornando-se uma base bastante sólida para futuras pesquisas.

Os estudos sobre GC e EC e sua relação proporcionaram uma série de estudos científicos que vem acontecendo nos últimos 22 anos. As áreas de business, management e accounting tiveram o maior número de estudos referente ao tema pesquisado desta forma evidenciando aos pesquisadores e interessados sobre o tema as áreas que possuem maior relevância.

Contudo, foi verificado neste estudo uma considerável quantidade de publicações, intensificando-se nos últimos anos com base nas palavras-chave utilizadas, obteve-se uma base consistente sobre os assuntos abordados servindo como fator orientador e facilitador para pesquisadores e área acadêmica, assim como, gerentes e diretores das áreas corporativas. Para estudos futuros, uma das possibilidades é a aplicação de pesquisas qualitativas ou quantitativas verificando GC e EC e sua relação assim como o a ligação com desempenho financeiro nas corporações. Além disso, como outra forma de pesquisa, sugere-se a realização de análises bibliométricas, ou revisões teóricas, em outras bases de dados, diferentes das utilizadas no presente estudo.

REFERÊNCIAS

- Adams, R. B., Hermalin, B. E., & Weisbach, M. S. (2010). The Role of Boards of Directors in Corporate Governance: A Conceptual Framework and Survey. *Journal of Economic Literature*, 48(1), 58-107. <https://doi.org/10.1257/jel.48.1.58>
- Arzubiaga, U., Kotlar, J., De Massis, A., Maseda, A., & Iturralde, T. (2018). Entrepreneurial orientation and innovation in family SMEs: Unveiling the (actual) impact of the Board of Directors. *Journal of Business Venturing*, 33(4), 455-469. <https://doi.org/10.1016/j.jbusvent.2018.03.002>
- Barbosa, D. dos S., Quintana, A. C., & Machado, D. G. (2011). Análise da Produção Científica sobre os fluxos de caixa e a demonstração dos fluxos de caixa: um estudo da Revista de Contabilidade e Finanças da Universidade de São Paulo, no período de 1989 a 2009.
- Bebchuk, L. A., & Weisback, M. S. (2010). The State of Corporate Governance Research. *The Society for Financial Studies*, 23(3), 939-961. <https://doi.org/10.1093/rfs/hhpl21>
- Behrendt, A., & Moxey, P. (2008). Climbing Out of the Credit Crunch. *London, ACCA, December*.
- Carpenter, M. A., Pollock, T. G., & Leary, M. M. (2003). Testing a model of reasoned risk-taking: Governance, the experience of principals and agents, and global strategy in high-technology IPOs firms. *Strategic Management Journal*, 24(9), 803-820. <https://doi.org/10.1002/smj.338>
- Chua, J. H., Chrisman, J. J., & Sharma, P. (1999). Defining the family business by behavior. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 23(4), 19-39.
- Chueke, G. V., & Amatucci, M. (2015). O que é bibliometria? Uma introdução ao fórum. *Internext*, 10(2), 1-5.
- Cichocki, A., Zdunek, R., Phan, A. H., & Amari, S. (2009). *Nonnegative matrix and tensor factorizations: applications to exploratory multi-way data analysis and blind source separation*. John Wiley & Sons.
- Collin, S.-O., & Smith, E. (2003). Corporate governance and corporate entrepreneurship in public associations: The case of the riding school. Department of Business Studies, Kristianstad University College.

Collin, S. O. Y., & Smith, E. (2007). Window of entrepreneurship explaining the influence of corporate governance mechanisms on corporate entrepreneurship in two riding schools. *International Journal of Entrepreneurship and Small Business*, 4(2), 122. <https://doi.org/10.1504/IJESB.2007.011840>

da Silveira Guedes, V. L. (2012). A bibliometria e a gestão da informação e do conhecimento científico e tecnológico: uma revisão da literatura. *PontodeAcesso*, 6(2), 74-109.

Daily, C. M., Dalton, D. R., & Cannella Jr, A. A. (2003). Corporate governance: Decades of dialogue and data. *Academy of Management Review*, 28(3), 371-382.

Dalton, J. A., & Presnall, D. C. (1998). The continuum of primary carbonatitic-kimberlitic melt compositions in equilibrium with lherzolite: data from the system CaO-MgO-Al₂O₃-SiO₂-CO₂ at 6 GPa. *Journal of Petrology*, 39(11-12), 1953-1964.

De Aguilera, A. B., & Pascual, M. V. (2015). *La formación del feudalismo en la Península Ibérica*. Grupo Planeta (GBS).

De Souza, R. M. F., Baia, M. W. M., Costa, I. C. M., Machado, R. S., Mendes, A. L. B., & Souto, M. V. (2017). Análise Bibliométrica dos Artigos Científicos em Finanças Publicados na Revista de Administração de Empresas (RAE) da FGV/SP, no período de 2006 a 2016. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 18(3), 489-517.

Doz, Y., & Prahalad, C. K. (2013). Quality of management: An emerging source of global competitive advantage? In *Strategies in Global Competition (RLE International Business): Selected Papers from the Prince Bertil Symposium at the Institute of International Business*, Routledge (pp. 345-368).

Elgharbawy, A., & Abdel-Kader, M. (2016a). Does compliance with corporate governance code hinder corporate entrepreneurship? Evidence from the UK. *Corporate Governance: The International Journal of Business in Society*, 16(4), 765-784. <https://doi.org/10.1108/CG-12-2015-0169>

Elgharbawy, A., & Abdel-Kader, M. (2016b). Does compliance with corporate governance code hinder corporate entrepreneurship? Evidence from the UK. *Corporate Governance*, 16(4), 765-784.

Griffin, D., Guedhami, O., Kwok, C. C. Y., Li, K., & Shao, L. (2017). National culture: The missing country-level determinant of corporate governance. *Journal of International Business Studies*, 48(6), 740-762. <https://doi.org/10.1057/s41267-017-0069-9>

- Guedes, V. L. S., & Borschiver, S. (2005). Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. *CINFORM-Encontro Nacional de Ciência Da Informação*, 6.
- Guth, W. D., & Ginsberg, A. (1990). Guest editors' introduction: Corporate entrepreneurship. *Strategic Management Journal*, 5-15.
- Keasey, K., Thompson, S., & Wright, M. (2005). *Corporate governance: accountability, enterprise and international comparisons*. John Wiley & Sons.
- Keay, A., & Loughrey, J. (2015). The framework for board accountability in corporate governance. *Legal Studies*, 35(2), 252-279.
- Khan, A., Muttakin, M. B., & Siddiqui, J. (2013). Corporate governance and corporate social responsibility disclosures: Evidence from an emerging economy. *Journal of Business Ethics*, 114(2), 207-223.
- Kuratko, D. F., Hornsby, J. S., & Covin, J. G. (2014). Diagnosing a firm's internal environment for corporate entrepreneurship. *Business Horizons*, 57(1), 37-47.
- Liu, X., & Zhang, C. (2017). Corporate governance, social responsibility information disclosure, and enterprise value in China. *Journal of Cleaner Production*, 142, 1075-1084. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2016.09.102>
- Lumpkin, G. T., & Dess, G. G. (1996). Clarifying the entrepreneurial orientation construct and linking it to performance. *Academy of Management Review*, 21(1), 135-172.
- Macias-Chapula, C. A. (1998). O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. *Ciência Da Informação*, 27(2).
- Manso, G. (2017). Creating Incentives for Innovation. *California Management Review*, 60(1), 18-32. <https://doi.org/10.1177/0008125617725287>
- Miller, D. (2011). Miller (1983) revisited: A reflection on EO research and some suggestions for the future. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 35(5), 873-894.
- Murphy, K. J. (1999). Executive compensation. *Handbook of Labor Economics*, 3, 2485-2563.

Quevedo-Silva, F., Santos, E. B. A., Brandão, M. M., & Vils, L. (2016). Estudo bibliométrico: orientações sobre sua aplicação. *Revista Brasileira de Marketing*, 15(2), 246-262.

Randolph, R. V., Li, Z., & Daspit, J. J. (2017). Toward a Typology of Family Firm Corporate Entrepreneurship. *Journal of Small Business Management*, 55(4), 530-546. <https://doi.org/10.1111/jsbm.12342>

Shleifer, A., & Vishny, R. W. (1997). A survey of corporate governance. *The Journal of Finance*, 52(2), 737-783.

Soriano, D. R., & Huarng, K.-H. (2013). Innovation and entrepreneurship in knowledge industries. *Journal of Business Research*, 66(10), 1964-1969.

Tricker, R. I. B., & Tricker, R. I. (2015). *Corporate governance: Principles, policies, and practices*. Oxford University Press, USA.

Yunis, M., Tarhini, A., & Kassar, A. (2018). The role of ICT and innovation in enhancing organizational performance: The catalysing effect of corporate entrepreneurship. *Journal of Business Research*, (June). <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2017.12.030>

Zahra, S. A. (1991). Predictors and financial outcomes of corporate entrepreneurship: An exploratory study. *Journal of Business Venturing*, 6(4), 259-285.

Zahra, S. A. (1996). Governance, ownership, and corporate entrepreneurship: The moderating impact of industry technological opportunities. *Academy of Management Journal*, 39(6), 1713-1735. <https://doi.org/10.2307/257076>

Zahra, S. A., & Covin, J. G. (1995). Contextual influences on the corporate entrepreneurship-performance relationship: A longitudinal analysis. *Journal of Business Venturing*, 10(1), 43-58.

Zahra, S. A., Nielsen, A. P., & Bogner, W. C. (1999). Corporate entrepreneurship, knowledge, and competence development. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 23(3), 169-189.